

O tempo nos estacionamentos

**ESTUDO INÉDITO
DA UNB MOSTRA
PERMANÊNCIA
DOS MOTORISTAS
NAS VAGAS MAIS
MOVIMENTADAS**

Maria Eugênia

Entre 30 minutos e uma hora. Esse é o tempo médio que o brasiliense deixa seu veículo parado em uma vaga de estacionamento nos principais pontos do Distrito Federal, onde se aglomeram bancos, escritórios, clínicas médicas e lojas em geral. O dado consta de um estudo inédito realizado pelo Mestrado de Transporte da Universidade de Brasília (UnB), em 1999, que pode indicar onde será ou não viável a construção de garagens subterrâneas, recentemente regularizadas pelo GDF.

O trabalho, guardado a sete chaves pelo professor José Augusto de Abreu, foi encomendado por um cliente que resolveu não pagar pelo serviço. Por isso, ficou engavetado por dois anos, embora possa servir de ajuda para os órgãos do GDF e empresas particulares interessadas em explorar os estacionamentos sob o solo e o sistema rotativo de superfície, a chamada zona azul, onde o motorista paga pelo direito de ficar estacionado por um período pré-determinado.

No Setor Comercial Sul (SCS), por exemplo, onde a falta de vagas deixa os motoristas à beira de um ataque de nervos, 61% dos veículos ficam estacionados na vaga por até uma hora. Destes, 41% deixam o estacionamento ainda na primeira meia hora, segundo revelou o estudo. "Isso mostra que a rotatividade é muito grande e a questão do estacionamento poderia ser resolvida sim com a adoção da zona azul e das garagens subterrâneas, já que o custo para o motorista, que teria que pagar por uma vaga nos dois sistemas, não seria grande pois o tempo que ele gasta é pequeno", explica Abreu.

O estudo não se limitou à zona central do Plano Piloto. Em Taguatinga, os pesquisadores escolheram dois pontos para desenvolver o trabalho. Na Avenida Comercial Norte, por exemplo, próximo ao shopping Top Mall, o tempo de permanência de um veículo na vaga é de até uma hora para 76,8% dos motoristas que pararam no local. No centro de Taguatinga, em frente ao Banco de Brasília (BRB), 69,4% dos veículos saem da vaga antes de completar uma hora. Caso do funcionário público aposentado Edivaldo Matoso, 65 anos. "Parei aqui só para tirar o extrato no caixa rápido, mas gastei mais tempo para achar uma vaga do que vou gastar para ficar parado nela", brinca.

Já na Feira dos Importa-



Na área Central do Gama, entre o Banco do Brasil e o Banco de Brasília, 60,3% dos motoristas consultados ficam estacionados até uma hora e meia



Sudoeste, Edifício Rodhes II: permanência de 76,3% nas vagas também é de uma hora e meia

dos, o tempo sobe um pouquinho mais. Ali, onde os carros já avançam sobre a grama e as áreas públicas em virtude do estacionamento ser pequeno, 80,8% dos veículos ficam parados, em média, até uma hora e meia. Nas entrequadras do Plano Piloto, como as comerciais da 306/307 Norte, 103/104 Norte e 404/405 Sul, pelo menos metade dos

veículos fica parada até uma hora, sendo que a maioria deixa o estacionamento nos primeiros 30 minutos.

Segundo o professor José Augusto de Abreu, o brasiliense não é o tipo de pessoa que gosta de deixar o carro em casa e sair a pé ou de ônibus. E existem motivos para isso, garante. Para ele, o sistema de transporte público local não é eficiente, não se-

gue horários rígidos e os ônibus não podem entrar em todos os lugares. Outro fator é o status que o carro representa. "Como a renda da cidade é alta, muita gente quer mostrar que é bem de vida e não abre mão do carro". Ainda existe um outro fator, revela Abreu: "Pelo fato de ser setorizada, a cidade obriga as pessoas a andarem grandes distâncias".



Setor Bancário Norte: 55,8% ficam até 60 minutos



No Setor Comercial, 61% ficam até uma hora na vaga



Setor Bancário Sul: 48,6% estacionados até uma hora

Espaço maior no Setor Comercial

Além da rotatividade, o estudo desenvolvido pelo Mestrado de Transporte da UnB levantou o número de vagas existentes nos principais estacionamentos brasilienses. São 75.528, ao todo. O maior volume, cerca de 17,8 mil vagas, está concentrado na área central sul, que engloba os setores Comercial e Bancário, o Setor de Autarquias, o Hoteleiro, o de Rádio e TV Sul e o Parque da Cidade. Desse total, 6,7 mil vagas em estacionamentos privativos, sendo 302 vagas pagas.

No setor central norte, que engloba os shoppings Liberty Mall e Conjunto Nacional, a oferta de vagas pagas é bem maior. Das 8,9 mil vagas disponíveis, 1,8 mil pagas, 5,5 mil estão em estacionamentos públicos e 1,1 mil em estacionamentos privativos.

Diante desse cenário, em que o próprio Detran admite ser necessário quatro ve-

zes mais o número de vagas existentes para atender de forma satisfatória o motorista brasiliense, o professor Abreu é plenamente favorável à construção das garagens subterrâneas. Ele, entretanto, faz uma ressalva quanto à viabilidade da obra. "As garagens subterrâneas exigem grandes investimentos e o retorno só vem a longo prazo.

por isso, é preciso escolher bem o local onde ela será construída para evitar que a demanda seja baixa", explica.

Ele destaca, ainda, que com o funcionamento do metrô a tendência é que o movimento de veículos caia um pouco nas áreas interligadas pelo novo sistema de transporte. "Basta, apenas, que ele passe a operar regularmente, atendendo o trabalhador no horário que ele precisa chegar e sair do trabalho", revela. (M.E.)

O mapa das vagas

Entrequadras comerciais norte	3.800
Entrequadras comerciais sul	4.680
Esplanada dos Ministérios	6.640
W3 Norte	4.140
Setor Hospitalar Sul	1.823
UnB	4.300
Avenida Comercial de Taguatinga	1.150
Avenida Paranoá	1.092
QE 7, do Guará I	718
Avenida do Setor Sudoeste	862
Comércio da QI 11, Lago Sul	409
Setor Central de Ceilândia	1.626